



REDATOR PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Camburo, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegraphico: Tathaba-Lisboa — Telefone 5399 C.  
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## UM PONTO DE VISTA FALSO

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### Um museu

Quem estivesse ontem em condições de desperdiçar meio tostão não poderia encontrar melhor ensino de desassimilação essa insignificante quantia que o de efectuar a compra dum exemplar da edição nocturna do *Século*. Por meio tostão, a importante folha vespertina apresentava ontem o mais rico museu de desperdícios que dum dia para o outro é possível elaborar. E' sabido que o *Século* da noite dedica a sua primeira página às ilustrações. Ali se vê o último esparagem da mais famosa bailarina mundial, ali se admira a vista do incêndio (obra dos *sin-feniers*) que destruiu a catedral dos Alhos Vedros, e o olhar do morto das Caldas (obra dos bolchevistas). Pois ontem o *Século* da noite dava-nos, por meio tostão, o testemunho gráfico de que era uma realidade esta coisa espantosa: cinco gerações em vinte e cinco anos! Trata-se de uma espécie humana. Cinco gerações em vinte e cinco anos! E' o inconcebível *record* da faculdade proliferante. Mais abaixo, o mesmo *Século* dava-nos a fotografia dum cavalo, que vinha a ser um illustre escritor, há pouco entretido por um jornalista inglês. E, ainda pelo mesmo meio tostão, tinha o comprador do importante jornal direito a saber que Máximo Gorki fora vendido em leilão na feira de cavalos antontem realizada no Terreiro do Trigo, o que tudo se documentava fotograficamente. A grande imprensa é hoje uma necessidade para muitos milhares de pessoas, que heróicamente caminham para o embrutecimento. Ensinam-nos a ciência que muitos venenos acabam por tornar-se de consumo forçado para aquelas pessoas que d'elles começaram inadvertidamente a fazer uso.

### Distinguo!

O A B C, cujo último número recebemos e agradecemos, dedicava uma das suas páginas ao congresso nacional do Partido Socialista Francês, há pouco realizado em Tours. A propósito do caso, algumas fotografias, como convém a uma illustração que tudo sabe e tudo vê. Ora uma das fotografias representava o bom do nosso Rapoport, vergado ao peso das suas apolíticas barbas. Está parecidíssimo. Mas Rapoport não se apresenta isolado na fotografia. Ladeam-no duas damas. E a legenda diz: «Rapoport com sua esposa e a esposa de Sadoul». Esta também está parecidíssima. Agora a outra dama... Aqui entramos, se o camarada António Coen lesse o A B C não ficaria nada satisfeito ao ver a sua companheira apresentada como esposa do velho Rapoport.

### Lénine

Um jornal da noite dava ontem Lénine senão como morto, pelo menos como moribundo. Facilmente se acredita no que se deseja, mas a realidade dos factos contraria-nos muitas vezes. A verdade é que mestre Lénine se encontra de belíssima saúde, segundo nos informa um telegrama que neste mesmo momento recebemos de Moscovia. Lénine levantou-se ontem à hora habitual, dando depois de almoço um pequeno passeio pelo Kremlin. Encontrou para o jantar bacalhau com bróculos, extraiu do samovar a bebida tradicional, redigiu mais umas tantas condições para a III Internacional e foi-se deitar à noite muito sossegado da sua vida, queixando-se apenas dos calos, por causa da mudança do tempo, pois ontem choveu em Moscovia desde as 17 e 23 até às 22 e 45. Isto é o que nos dizem as nossas informações, recebidas esta madrugada. Já vêem os alvitreiros que perderam o seu tempo.

## O Presidente da República

O seu estado de saúde é precário. Encontra-se bastante doente o sr. António José de Almeida, presidente da República, acerca de cujo estado de saúde ontem correram versões que o davam como grave.

Pela presidência do ministério foi, todavia, ontem à tarde, fornecida à imprensa a seguinte nota officiosa:

O estado do sr. presidente da República não se tem agravado, tendo-se até registado esta tarde algumas melhoras.

## A agitação em Espanha

Dois «esquirols» atacados a tiro. BARCELONA, 13.—Dois operários não associados, foram atacados a tiro. —*Rádio*.

Angel Pestana absolvido. BARCELONA, 13.—O tribunal absolviu o sindicalista Pestana, acusado de excitação e sedição. —*Rádio*.

N. da R.—Angel Pestana, conhecido sindicalista do país vizinho, tinha sido preso, há cerca de dois meses, quando regressava, doente, duma viagem à Rússia.

deliberado que se constitua desde já as seções confederais, para a boa marcha do organismo criado pelo Congresso de Coimbra, tendo sido resolvido que as primeiras reuniões das Federações de Sindicatos e das Federações de Unões de Sindicatos, nos próximos dias 19 e 26 do corrente mês.

Antes de ser encerrada a assembleia a comissão encarregada de promover a conferência sobre as propostas de finanças deu conta dos seus trabalhos, que foram aprovados pelo Conselho, tendo o secretário geral exposto o resultado da entrevista que teve com o advogado do Conselho Jurídico acerca de várias reclamações de confederados.

## TRABALHADOR AMIGO

## Dá-se bom pão de espírito

### ali na Universidade Popular

A visita que um destes dias fizemos às instalações da Universidade Popular Portuguesa deixou-nos a mais agradável das impressões. Não é preciso que sejas há muito tempo visita dum casa para, ao primeiro golpe de vista, sabermos se sim ou não existe nessa casa sossego, harmonia e ordem.

Há na Universidade Popular um ambiente agradável; as suas salas claras e limpas dispõem-nos bem.

O sr. Ferreira Macedo prestou-se gentilmente a acompanhar-nos. Pela sua forma de falar, pelo interesse especial que a sua conversa criava no nosso espírito, pelas mais diversas minúcias que, juntas, formam o todo útil da Universidade, tivemos ocasião de notar que o director daquela sociedade educativa era um apaixonado pela cultura popular, uma energia, que uma boa dúzia de anos dedicados a estes assuntos não conseguia enfraquecer.

### Uma útil biblioteca acessível a todos os estudiosos

—Não julguem os meus amigos—dizia—que a Universidade cuida apenas dos interesses dos seus alunos. As conferências, isto é, as suas aulas, porque o ensino é quasi todo por conferências, são públicas. As portas estão abertas a toda a gente. A nossa biblioteca, que já conta cerca de 8000 volumes, pode ser frequentada todas as noites, tanto por sócios como por não sócios.

—Nós sabemos também—dissemos—que a Universidade empresta livros para fora.

—Sim—volveu o sr. Macedo—de facto emprestamos livros que os sócios, e neste caso só os sócios, podem levar para casa. E' mais animador o movimento de livros emprestados do que as consultas feitas na biblioteca.

—Quantas pessoas frequentam, em média, por noite, a biblioteca da Universidade?—preguntamos.

—Cerca de vinte pessoas—respondeu.

Ferreira Macedo levou-nos então à sala da biblioteca. Ali estavam alguns leitores, rapazes novos, tipo de estudante. Altas estaturas, cheias de livros, atraíam a nossa atenção. Tudo se encontra bem catalogado: literatura, filosofia, ciências, economia, etc. Os principais volumes da literatura portuguesa e grande número de traduções enchem quasi uma estante, que ocupa uma parede. Olhando ao acaso os nomes gravados nas encadernações, topámos com vários autores conhecidos: Eça, Ramalho, Virginia de Castro e Almeida, Abel Botelho, Camilo, Herculanu e tantos outros prosadores admiráveis.

## Uma série de conferências interessantes

A propósito de literatura, quizemos que Ferreira Macedo nos desse alguns informes sobre as conferências que, dr. sr. Câmara Reis tem feito sob o título de *Questões morais e sociais na literatura*.

—E' uma série de conferências que aquele nosso amigo se propoz fazer. Como sabe, tratou há dias o tema *Coitades*, apreciando trechos de diversos autores que tem levado este assunto para a literatura. Na próxima semana será comentada também a *Catedral* de Manuel Ribeiro. Porém, este assunto: *Questões morais e sociais na literatura*, vai ser largamente tratado numa série de conferências que se realizarão alternadamente aqui, na Universidade, e na Associação dos Caixeiros, onde montaremos uma secção deste estabelecimento.

—E' serão muitos os autores que o dr. sr. Câmara Reis aproveitará para as suas palestras?

—Inúmeros. Tenho precisamente aqui apontados os seus nomes.

## PROPOSTAS DE FINANÇAS

## A conferência de Campos Lima

Conforme temos dito, é no próximo domingo que o nosso camarada dr. Campos Lima realiza no Teatro Nacional a sua conferência sobre as propostas de finanças, propostas da autoria do ministro sr. Cunha Leal.

Esta conferência efectiva-se a convite da C. G. T., a ela devendo assistir não só aquele ministro, mas também o sr. Peres Trancoso, comissário geral dos abastecimentos.

Tem início às 15 horas, sendo a entrada pública.

## Receio do bolchevismo

Demonstra-o um capitalista inglês. BERLIM, 13.—Quando Kraesne se retirou para Moscovia para submeter ao governo dos soviéticos o tratado comercial com a Inglaterra, o presidente da Câmara de Comércio Inglesa pediu repetidas vezes que se esforçasse por conseguir que os bolchevistas desistissem de fazer propaganda na Inglaterra e na Índia. —*Rádio*.

## DEBATE DE OPINIÕES

## Não se pode esperar mais

### O pensamento dum provinciano

Acerca do debate que *A Batalha* mantém sobre a conduta do proletariado num provável movimento revolucionário, sou de opinião que alguma coisa de prático e bem estudado se deve tentar realizar, vencendo uma ideia que momentaneamente uma, num esforço colectivo, todos os combatentes desta maldita sociedade capitalista.

Os povos não podem esperar mais. As dificuldades da vida com que actualmente se luta por toda a parte, fazem, é verdade, rebentar várias agitações e revoltas, mas essas agitações estão muito longe de ter um cunho que muitos militantes socialistas imaginam. A terrível miséria que as classes proletárias estão suportando há de levar essas classes a uma revolta terrível, mas sem um ideal definido, Quero dizer: a Revolução tem probabilidades de se realizar muito antes que os militantes socialistas tenham tempo de educar a massa revoltada. Portanto, temos o dever de encerrar a sério este momentoso assunto. A Revolução será um facto, quer o queiram quer não; todas as tiranias e toda a miséria que o povo sofre, o impelem à Revolução. Mas deixarmos que a onda revoltosa destrua a sociedade capitalista, sem termos um plano construtivo que possa assegurar de momento o triunfo da Revolução, é um erro e erro grave. Pensarmos que um ideal sublime, de perfeita concepção filosófica, possa ter probabilidades de realização num momento de tal ordem, é um erro, repito.

Para se realizar coisa absolutamente perfeita é preciso muito tempo e muita educação, e o tempo é pouco e a educação, se muita se tem tentado fazer, pouca tem sido aproveitada. As classes trabalhadoras estão organizadas na sua maioria, mas o que é certo, e que é um tanto grave, é que a maior parte da população associativa está muito longe de compreender a missão que lhe compete. Não tem ideal definido, nem sequer uma vaga visão do futuro.

Os ensinamentos que nos veem de toda a parte forçam-nos a pensar maduramente. Não é preciso ser muito inteligente para compreender que uma revolução política ou social nasce sempre do antagonismo de ideias. E, numa revolução, o vencedor não se convence momentaneamente da perfectibilidade do ideal do vencedor, o que espera é sempre ensino para a *Avançada*. Mesmo entre os vencedores, quasi sempre, nasce a discórdia, filha da falsa educação, que subsiste e de preconceitos terríveis.

A liberdade é uma aspiração universal, mas a liberdade tem limites. Numa sociedade futura, realizada pela força revolucionária, não de sempre predominar ideias de *revanche*, e a liberdade ampla, como muitos socialistas desejam, seria o fracasso do acto revolucionário.

Portimão  
Francisco LEAL

AMANHÃ:  
Uma apreciação  
Artigo de M. Correa da Costa

## DOIS CRIMES

## O CASO DO CASAL DO OURO

Se matar um homem é um crime condenável, é igualmente um crime dos mais revoltantes

: : : conservar presos dois inocentes : : :

A *Batalha* não pode, infelizmente, dispensar a sua atenção e o seu reduzido espaço por tantos casos dignos de reparo e mesmo de severa critica, como o do Casal do Ouro, em que dois inocentes, se não fosse um mero acaso, seriam cruelmente sacrificados pela justiça legal, que arremessava um deles para uma cela da Penitenciária e para o degredo em Africa, acioando a ambos de assassinos.

Não pôde o nosso jornal acompanhar de perto o desenrolar dos acontecimentos, mas agora, que um facto novo veio pôr a nu que se havia praticado um bárbaro erro judiciário, entendemos do nosso dever occupar-nos d'elle, sacrificando um pouco outros assuntos, a fim de concorrermos para que se repare, com a maior rapidez, a injustiça praticada.

Os casos desta ordem são a mais forma condenação da sociedade em que vivemos, e elles fazem-nos prever quantas infâmias não se terão cometido e continuaram cometendo à sombra da justiça dos tribunais.

Para que os nossos leitores possam relacionar melhor os factos, vamos fazer uma breve resenha do sangrento drama que deu origem a tanta tremenda injustiça, completando assim as referências que temos feito.

No dia 12 de Janeiro do ano passado, foi morto na freguesia de Casal do Ouro, que fica a três quilómetros do Cartaxo, um individuo ali residente, chamado António Pinto Vilafranco, que fora dono duma padaria, individuo que frequentemente se entregava à embriaguez.

O seu assassinio estava e está envolvido num certo mysterio. Não havendo vestígios sérios dos autores do crime, e depois de effectuadas várias prisões que não foram mantidas, começou a correr entre a população de que os criminosos eram o barbeiro e comerciante João do Carmo Oliveira e o trabalhador António Formigo, amigo daquelle e padrinho do casamento do assassinado.

João do Carmo Oliveira, que foi secretário da junta da freguesia e regedor substituto, conta, sem dúvida por esse facto, grandes intimidades, a que parece não é estranha a politiquice reles que se faz desde os lugares mais humildes até às cidades mais importantes, e é de pre-

A liberdade, compreendida dentro das fórmulas comunistas-anarquistas, só poderá ser um facto quando os povos estiverem perfeitamente convencidos de que, mutuamente identificados, sem ser preciso recorrer à força, devem dar começo a essa grandiosa obra de regeneração social.

Mas sendo necessário o acto revolucionário, como fatalmente se nos apresenta, é também impossível desde já o triunfo da verdadeira liberdade, logo após a próxima revolução.

Po entanto, a liberdade é necessária, e ela deve ser a aspiração máxima, mas a coacção é imprescindível, porque a coacção bem intencionada é muitas vezes mais humana do que a liberdade absoluta. Deixar que uma criança agarre uma brasa para compreender pelo facto que a brasa queima, é um crime. Deixar que a humanidade inteira, cheia de vícios e preconceitos, use de identidade liberdade em prejuizo duma causa triunfante e emancipadora, é um erro.

Penso que uma minoria consciente terá fatalmente que influir no equilibrio da normalização, quando a onda revoltosa abata os alicerces da sociedade burguesa. A consciência, nesse momento, é tudo. A fé, o ideal sincero dos dirigentes é que podem salvar a situação estabelecida, cedendo a liberdade conforme a educação do povo. E este exemplo existe em todas as cousas.

Quem poderá negar que os dirigentes da República Russa dos Sovietes não tiveram desejo de realizar uma sociedade comunista em termos mais liberais? E todavia foram mal sucedidos. O povo não os compreendeu e os camponeses apressaram-se da terra como propriedade sua e não da comunidade.

¿Não terá sido esta fatalidade uma das causas da ditadura? Censurar os dirigentes dos Sovietes da Rússia porque se viram coagidos a estabelecer a ditadura, não me parece razoavel. Devem-se lastimar antes as causas que os levaram a isso e a falta de compreensão do povo, que forçou tal realização.

No artigo de fundo de *A Batalha*, de 16 de Dezembro, Hamon faz referências menos elogiosas à Rússia dos Sovietes. ¿Tem justo cabimento as suas condenações? Parece-me que não. Encarando bem as presentes condições morais e intellectuais da humanidade, aquelas censuras não tem oportunidade. Importar um dever humano em nada se pode comparar com o dever selvático que é imposto, aos povos, pela sociedade capitalista.

Portimão  
Francisco LEAL

AMANHÃ:  
Uma apreciação  
Artigo de M. Correa da Costa

## C. G. T.

## Conselho Confederal

Reuniu antontem o Conselho Confederal. Foram lidos officios da Juventude Sindicalista do Porto saudando a organização operária na C. G. T.; da U. S. O. de Lisboa sobre a conferência que depois de amanhã realiza o dr. Campos Lima no teatro Nacional a propósito das propostas de finanças; da F. C. C. nomeando Carlos Coelho para substituir Joaquim Francisco; da U. S. O. de Oitão, mantendo como seu delegado efectivo Gil Gonçalves e pedindo indicação do nome doutro camarada para suplente; da Confederação de Obreiros de El Salvador y la Union Obrera Salvadoreña em que participam que se uniram num organismo unico com o titulo de Confederação de Obreiros de El Salvador; da Federação Nacional da Indústria do Mobilário, participando a sua organização e a adesão à C. G. T.; da Federação Nacional dos Trabalhadores Rurais, fazendo sentir a necessidade da propaganda entre os trabalhadores rurais.

Discutiu um pedido para o envio de um delegado, feito pelo ultimo dos organismos, resolveu o conselho, depois de sobre o assunto terem feito uso da palavra vários delegados, atender ao pedido. Foi de seguida apreciada uma solicitação feita pelo S. U. Metalúrgico, no intuito de ser auxiliada pela C. G. T. a propaganda do Congresso Nacional da Indústria, tendo sido aprovado um alvitre apresentado por A. Vieira, em que a C. G. T. atende, na medida das suas possibilidades, essa solicitação.

O mesmo delegado apresentou uma proposta no sentido da C. G. T. proceder imediatamente ao exame do projecto que reforma a lei do inquilinato, apresentado há dias ao parlamento, tendo sido resolvido, após animada discussão, em que entraram os delegados M. J. Sousa, Júlio Luis, M. Afonso, Augusto Rodrigues e Júlio de Matos, que

a elaboração do parecer fosse affecta ao Conselho Jurídico e ao secretário geral.

Leu-se um officio de Manuel Ribeiro em resposta a um outro que lhe fora dirigido, quando preso, pelo secretário geral, tendo falado sobre o assunto vários delegados que manifestaram a opinião de que o officio do Comité Confederal não era offensivo para aquele camarada.

Em seguida foi suspensa a sessão, que prosseguiu antontem, principiando pela leitura dum officio da Confederação Nacional do Trabalho de Espanha a propósito do *bolceu* a fazer aos produtos espanhóis. Sobre o assunto falaram vários delegados, tendo sido resolvido que se encetem desde já os necessários trabalhos para prestar a devida solidariedade aos confrades espanhóis.

Occupou-se em seguida o Conselho da necessidade de preencher os cargos vagos no Comité Confederal, sendo a propósito apreciada a acção administrativa do mesmo Comité, assumindo sobre que falaram, além do secretário geral e administrativo, vários delegados, tendo sido encerrada a discussão com a aprovação do seguinte documento apresentado por Gil Gonçalves:

Considerando que a falta de elementos dentro do Comité prejudica os trabalhos de organização que constituem a missão que elle trouxe de Coimbra;

considerando que é urgente deitar ombros a tantos trabalhos que a C. G. T. cumpre levar a effecto; o Conselho Confederal resolve:

Convidar o Comité a apresentar na próxima sessão do Conselho as medidas que este deve tomar para reconstituição do Comité.

Foi igualmente aprovada esta outra moção, do mesmo camarada:

O Conselho Confederal, achando justas as considerações do camarada secretário geral, autoriza o Comité a admitir ao seu serviço não só um empregado, mas todo o pessoal técnico e especializado de que necessite e cuja remuneração caiba dentro das possibilidades monetárias da C. G. T., a fim de que os poucos elementos com que o Comité conta possam melhor dar execução à missão que trouxe do Congresso de Coimbra, e continua na ordem dos trabalhos.

Por proposta do secretário geral foi



EM TOURS  
CONGRESSO NACIONAL  
DO  
Partido Socialista Francês

**Fala Rappoport**  
Rappoport defende entusiasticamente a adesão à III Internacional. Protesta contra a teoria de Blum sobre as reformas revolucionárias que o orador diz não existirem em regime burguês. Rappoport faz a história do bolchevismo e da política socialista internacional, aludindo depois às condições de Moscova que declara aceitar sem reservas. De resto, diz, os camaradas russos não questionarão o conhecimento sobre esta ou aquela particularidade.  
O adiamento da hora for o encerramento da sessão, continuando os debates no  
**DIA 28**  
**A sessão da manhã**  
Os trabalhos iniciam-se às 9 e 30. Preside Sembat, secretariado por Henry e Mailly.  
**As opiniões de Lebas**  
A palavra é dada a Lebas, que de começo afirma ser a unidade do partido

do se trata de explorar as riquezas nacionais deve ou não o partido propor soluções. E conclui:  
— Sob pena de aparecermos como um Partido de impotentes e de preguiçosos intelectuais, nós não podemos tomar uma atitude unicamente negativa.  
Lebas lembra, a propósito, um artigo do programa do Partido Operário Francês e as teorias de Otto Bauer, que propõe a gestão pelos produtores, consumidores e Estado. Mostra que essas teorias foram aceites por Kautsky, pelos socialistas ingleses e pela C. G. T. de França. Amanhã, quando os deputados socialistas tiverem que escolher entre um projecto de concessão das minas de potassa, de petróleo, e a nacionalização industrializada, não poderão desinteressar-se da questão, encarregando a revolução social de resolver todas as coisas.  
Lebas concorda bem em que o proletariado só será libertado no dia em que se tiver apoderado do poder. Mas a dificuldade não está tanto em conquistar o poder como em conservá-lo. E amanhã, se tivermos o encargo de organizar a produção, é preciso que o façamos, com o concurso dos técnicos. Sim, devemos explorar nós próprios as nossas riquezas nacionais, e evitar este acto de impotência que seria pedir para os explorados o concurso de capitalistas estrangeiros. (Aplausos, protestos). Que representaria termos destruído o capitalismo no interior do nosso país, para abrímoslo depois a fronteiras ao capitalismo cosmopolita?  
Lebas diz que o socialismo que acaba

de definir e as fessas qualificações de reformismo é excluído pelas condições. E' verdade que na condição sétima só se fala na exclusão dos centristas. Mas numa carta de Zinoviev aos Suíços diz-se claramente que a exclusão dos direitos é também necessária. Para mais, resulta duma correspondência de Caussey que a Internacional Comunista exige a exclusão dos falsos revolucionários como Lafont. Pois bem; declaro-vos que se tocardes em Blum, em Bracke, esse vulgar reformista cuja moção amanhã espelhareis... (Aplausos e protestos)... em Renaudel... (Aplausos e protestos).  
A maioria dos delegados interrompe violentamente o orador. Muitos, prolongando a enumeração de Lebas, gritam: «em Albert Thomas! Quando o tumulto cessa, Lebas continua:  
— Deves reclamar as exclusões que citei. Declaro-vos que eu e os meus amigos nos solidarizaremos com os excluídos. Seréis responsáveis disso e não é essa a vossa maior responsabilidade. A moção Cachin-Frossard impõe-vos que trabalheis para a destruição da única Internacional operária que existe no mundo, a Internacional Sindical. Não somente me recuso a tomar parte nessa tarefa, mas levanto-me hei contra vós de cada vez que atacardes a Internacional Sindical. (Aplausos e protestos). Defenderei a unidade sindical nacional e internacional posta em perigo por vós, pois em nenhum caso que

reiria tornar-me o servidor do patronato francês (Tumulto).  
**A scisão em todos os países**  
Lebas recorda então as scissões já produzidas ou em vias de produzir-se por instigação de Moscova: na Itália, na Suíça, na Alemanha.  
— Em França, tínhamos o hábito de examinar atentamente a vida do socialismo alemão. Esta grande força revolucionária está hoje destruída e impotente. — E Lebas comenta o exemplo das eleições de Saxe em Junho e depois em Novembro de 1920. Neste intervalo, os maioritários mantêm as suas posições. Os independentes tinham obtido, antes da scissão, 589.594 votos. Em Novembro os independentes da direita obtêm 280.218 votos, enquanto os da esquerda só tiveram 58.030. Para mais, houve 300.000 abstenções em Novembro. Portanto, as massas ou estão desgostosas ou estão com os representantes da direita, que eram tidos como um estado-maior sem tropas.  
Lebas reconhece, de resto, que a situação actual é revolucionária. Mas porque a revolução? — Julgas ajudar a fazer a revolução, mas voltas-lhe as costas! Não suponhas que subis à tribuna com o desespero no coração. Vejo a divisão por toda a parte, mas procurarei evitá-la entre nós. No entanto, se tivermos que separar-nos, continuaremos por nossa parte a educar o proletariado. — Lebas felicita Paul Faure e Longuet pela sua acção em Berne. Ele, por seu lado, irá a Viena:

— Mas a viagem não terminará aí. Iremos a Moscova, mas não para lá dizer amen a tudo quanto quiseram impor-nos. Iremos como homens livres, para discutir de igual para igual. (Aplausos e protestos). Diremos a Moscova: «E' impossível que mantenhas as vossas condições, que divides o proletariado ocidental e, por isso mesmo, atinges a Revolução russa». E, se Moscova continuar indomável, continuaremos a nossa propaganda. Ao grito de «Proletários de todos os países, dividi-vos!», responderemos com o velho grito: «Proletários de todos os países, uni-vos!» (Aplausos).  
**Uma carta de Loriot e Souvarine**  
A palavra é dada em seguida a António Coen, que procede à leitura da seguinte carta, escutada no maior silêncio e frequentes vezes interrompida por aplausos:  
Camaradas: Designados pelo poder burguês para expor os progressos da ideia comunista em França, não podemos, de há oito meses a esta parte, servir abertamente a causa que abraçamos. A ditadura da burguesia impediu-nos de desempenhar, no congresso da Internacional comunista, o mandato que tínhamos da confiança do comité da III Internacional, e de continuar a nossa propaganda pelo comunismo no país da declaração dos Direitos do Homem. Não deporamos nada, a não ser o facto de termos podido participar directamente na luta histórica que se trava no Congresso de Tours, e da qual nos chegamos apenas os escasseados ecos. Mas, por grande que seja o desdém sofrido, hoje não sentimos senão alegria pelo êxito revolucionário do nosso Partido e por solidarmos a vitória

comunista, de que teríamos querido ser os mais meritorios artistas.  
A burguesia julgava ter dominado a revolução operária amagando as greves do mês de Maio último, julgava intimidar os elementos activos do proletariado encarcerando alguns dos seus militantes. Aparentemente, o espírito revolucionário das massas exploradas, ela precipitou-a. Quanto mais cruel é a sua repressão, mais recrudescem a ideia comunista.  
O governo burguês pode perseguir novas organizações operárias ou políticas, pode prender outros militantes, que não subsistirão a grande reivindicação, cada vez mais perigosa, dos trabalhadores. A sua brutalidade incoerente não manifesta senão impotência e terror perante a marcha do proletariado a caminho do poder. O processo que ele causa interior contra os defensores dum ordem novo, será o processo da desordem capitalista. Os acusados só se defenderão pronunciando um libelo implacável contra os crimes e contra os criminosos da classe possuidora: farão do banco dos reus uma tribuna clamorosa, donde o apelo ao povo chegará mais longe.  
A França ignora ainda os maneios sequestrados dos seus governantes que contribuem para provocar o individualismo massacrado imperialista, o assassinato de vinte milhares de homens para benefício de alguns milhares de exploradores. A França não sabe suficientemente que crimes foram perpetrados pelos seus dirigentes, na Rússia, por oposição à República dos Soviéticos. A França está ainda surda aos gritos de dor que encham a atmosfera da Europa, onde o militarismo tricolor prepondera triunfante. Mas a burguesia oferece-nos uma ocasião capciosa de tornar pública a verdade sobre as suas atrocidades: saberemos aproveitá-la.  
Continua

é, sem dúvida, determinado por um conjunto de circunstâncias nascidas das condições sociais existentes, que fazem delinquir tantos dos mais bem preparados intelectualmente, quanto mais os cérebros incultos, que a sociedade burguesa deixa criminosamente entregues à sua ignorância.  
O desprazo a que se vota a instrução e educação das populações só pode dar destas sinistras consequências.  
As condições actuais da vida social, em que os preconceitos de vária ordem se baseia das relações entre os indivíduos, só pode produzir tam tristes resultados.  
No caso presente, o que mais nos interessa, é a injustiça que pesa sobre duas criaturas reconhecidas hoje como inocentes do crime que lhes era imputado, e que portanto, segundo o estabelecido nas leis, não devem continuar

encarceradas, pois, as cadeias, diz-se que se estabelecem para aterrorizar aqueles que a lei considera criminosos, que as mais das vezes são vítimas dos erros dos julgadores, que ignoram ou fingem ignorar que o meio social concorre poderosamente para a delinquência, e que, portanto, esta só poderá ter fim com a transformação da sociedade.  
Conservar presos dois inocentes, é não só contra todos os princípios de justiça, mas contra a própria lei. As vítimas João do Carmo Oliveira e António Formigo, com quem tivemos ocasião de falar e nos narraram as torturas de que foram alvo, de que daremos conta aos nossos leitores, não devem continuar privados da liberdade. Não se compreende que uma lei estúpida, como a de 4 de Abril de 1896, esteja a tornar infame o erro de alguns homens arrojados em juizes.

A BATALHA NO PORTO  
Enquanto os especuladores ganham com o tabaco, os manipuladores vêem-se a braços com uma situação aflitiva — Reclamações não satisfeitas — Greve de braços caídos? — Descontentamento

PORTO, 10.—Mais uma corrente de pânico sobressalta os fumadores: os manipuladores de tabaco, que há meses estão sendo burlados, nas suas justas reclamações, pela Companhia e governos, encontram-se numa excitação de desespero e de revolta. Esta classe, que outrora era uma das melhores pagas, a pontos de causar inveja noutros mistes menos remunerados, actualmente passou à categoria das que mais mal pagas estão, apesar da sua indústria, bem aproveitada nas mãos de toda uma quadrilha de especuladores, ter enriquecido muitos destes, ou pelo menos, dado uma vida de ociosidade e regabofe. Os cigarros feitos ou os pacotes de tabaco constituem hoje um dos muitos géneros assambarcados e assambarcáveis, prestando-se ao aumento escandaloso duma legião de intermediários, que vendem o combustível fumante a preços exageradíssimos. Com ele, ganham, lucros fabulosos, os donos das tabacarias, os grupos dos 20 amigos, certas cooperativas formadas ad hoc, os engraxadores da praça, alguns vendedores de jornais, desleais companheiros de oficina, polícias e até guardas-republicanos, constando até que um destes, num dos últimos dias, fôra preso por um oficial da mesma corporação, que o encontrara em flagrante delicto. Ora enquanto estes exploradores de moderna data, que também são fumadores, elevam o preço do tabaco a umas culminâncias quasi inatingíveis, colocando, ainda por cima, os consumidores do divertido fumo na contingência humilhante de terem de andar, de chapéu na mão, a pedir, por misericórdia, que lhes vendam um machinho de cigarros ou um pacote de adulteradíssimo Virginia, francos ou holandeses-portuguezes, enquanto a Companhia e os governos, escudando-se na carestia das matérias primas e desculpando-se com as exigências dos operários, têm auferido bons proveitos, dividendos e outras alcavalas rendosas, encarecendo sucessivamente as marcas e suprimindo outras para dar razão à murraça engorgitada dos depósitos — os infelizes manipuladores de tabaco, que continuam enriquecendo a Companhia com a sua miséria, têm visto prote-las as suas reclamações, apesar da paciência evangélica, que há tempos, vem solicitando, dos ditos dirigentes de monopolizadora empresa, mais um pouco de pio — o que não era favor algum.

Ora ultimamente o ministro das finanças, segundo os interessados, dera autorização para que a Companhia abonasse mais 50 % às suas operárias, «até que, em definitivo, ficasse liquidado o aumento do tabaco». Esperavam os manipuladores de tabaco receber, pelo menos na semana passada — apesar da autorização ser comunicada há 15 dias — os competentes aumentos sobre as fêrias. Tal não sucedeu, porém, motivo porque o pessoal das duas fábricas, masculino e feminino, manifestaram ruidosamente, no sábado passado, o seu descontentamento, no levantar as fêrias respectivas. Tal atitude justificada surpreendeu os gerentes, que se não deviam admirar, comparando a força pública, que depois se retirou, visto que, mais uma vez vigorizados, os reclamantes acordaram em esperar, para segunda-feira, uma resposta de Lisboa. Todavia, segundo informes particulares, resolveram manter uma espécie de greve de braços caídos. O dia de hoje passou-se e, afinal, a Companhia continua muda, motivo porque, também, a greve de braços caídos se vai conservando. No

entanto, os representantes da classe enviaram um telegrama para Lisboa, recomendando aos seus colegas da capital para que activem o assunto de maneira a que a ordem ministerial seja imediatamente posta em prática. Caso não o seja, é crível que, no próximo sábado, o conflito se agrave mais, e, francamente, já é ter muita paciência.  
E como constasse, à boca cheia, que as fábricas de tabaco estão em greve, os especuladores já estão assambarcando ainda mais aquele produto, na mira de melhores lucros. Eis porque os fumadores, que não negociam com o vício, se vão assustando com o que se está a preparar na forja...  
**Um pedido dos ferroviários indeferidos**  
Informações recebidas por intermédio extra-oficial, dizem-me que uma comissão de ferroviários fôra solicitada do chefe do distrito autorização para que, na União Ferroviária — que já está reaberta por ordem das autoridades que, contudo, e em harmonia com as liberdades republicanas, parece manter sobre ela um regime especial de fiscalização deprimente — se efectuasse uma assembleia geral de sócios. Aquela militar, porém, negou tal licença, respondendo que o que os ferroviários queriam fazer era, se fossem patriotas, enviarem um telegrama a Raúl Esteves, felicitando-o por ter saído ileso do atentado de que fôra vítima! A comissão, afritivamente, respondeu que nada tinha com factos passados no sul, a que eram absolutamente estranhos, e que não fôra para isso que se resolveu ir junto de s. ex. — que tam impolitico é — solicitar uma autorização. Tanto mais que Raúl Esteves é um dos causadores, talvez o principal, da degradada situação dos ferroviários do Estado. Se assim foi — ora toma!

**A crise política em França**  
Nomes que se apresenta... como ministeriaes  
PARIS, 13.—Entre os nomes pronunciados para substituir os ministros do actual gabinete, citam-se os dos srs. Aristide Briand e Viviani para os negócios estrangeiros; Poincaré para as finanças; Bennevey, Léon Bérard, Noblemaire, para diferentes pastas. Supõe-se que o sr. Raiberty ficará na pasta da guerra e o sr. Sarraut nas colónias.  
**O que diz a imprensa alemã**  
BERLIM, 13.—A imprensa alemã entrega-se a vários comentários sobre a queda do ministério francês, que julga devida ao desejo de mais energicamente defender os interesses franceses. A imprensa da direita mostra uma particular hostilidade. O Deutsches Zeitung Gazette julga que a Inglaterra e o desarmamento da Alemanha. O Tageblatt e o Freiheit atribuem a queda do sr. Leygues ao desejo da França estar representada na conferência dos aliados por personalidades mais energicas. O segundo daqueles jornais diz que a composição do futuro ministério é mais importante que a demissão do sr. Leygues; é preciso contudo não esperar uma mudança de orientação ministerial. A crise económica e o considerável deficit obrigam sempre a politica francesa a estender a mão à Alemanha para chegar primeiro a um acordo económico e seguidamente a um acordo politico com a condição, contudo, que a politica externa da Alemanha não cometa grossas faltas. — Rádio.

**A I.ª Feira de Lisboa**  
A fim de tratar de assuntos indaiváveis reúnem-se hoje, pelas 21 horas, na rua do Carmo, 90, 2.ª, a comissão delegada da Feira de Lisboa.  
**Trabalhadores de Tabaco** — Realiza-se no próximo domingo, 16 do corrente, pelas 14 e meia horas, na sede desta Associação, 14 do Museu, 81, 2.ª, uma assembleia geral da classe, para continuação da discussão da reforma dos estatutos e eleição dos corpos gerentes.  
**Compositores Tipográficos** — E' convocada a reunir hoje, às 18 horas, para a nova comissão administrativa, pedindo-se a comparencia de todos os membros.  
**Francos postais das colónias**  
A venda de selos e franquias postais efectuada na Casa da Moeda, por conta das colónias portuguesas, foi de 19.183\$88 no mês de Novembro e de 6.500\$41 no de Dezembro.

**Presos por questões sociais**  
Ao contrário do que disseemos ontem, o pessoal das questões sociais, por Adriano Cordeiro e Manuel da Graça, foi entregue por Alberto Dias e não Alberto Dias que o recebeu, visto que este já se encontra em liberdade.  
**Juventudes Sindicalistas**  
Núcleo do Porto — Reúniua assembleia geral para a nomeação das comissões para 1921, que ficaram assim constituídas: Comissão administrativa: secretário geral, J. S. Antão de Carvalho; secretário adjunto, A. P. M. Araújo; arquista, Bernardo Pinto; tesoureiro, Eduardo Miguel Peixoto; vogal, Ernesto Ribeiro.  
Comissão de propaganda — Zaccarias de Lima, Edmundo Gomes da Silva e Mário Mendes.  
Assembleia geral — 1.º secretário, Celastino Augusto; 2.º secretário, António José de Melo.  
Comissão revisora das contas — João Eugénio dos Santos Silva, António Portugal Mendes, Araújo, João António Carvalho e Zaccarias de Lima.  
Antes de encerrada a sessão foi saluado a imprensa e a organização operária, representada na Batalha e Despartar e Confederação Geral do Trabalho, sendo igualmente saluados os presos por questões sociais.  
Núcleo da Construção Civil — Reúnem-se hoje, pelas 20 horas, as comissões administrativa e de propaganda, pedindo-se a comparencia de todos os componentes e dos cobradores.  
Núcleo Metalurgico — Para tratar de assuntos de grande importância e urgência, reúnem-se hoje, pelas 20 e meia horas, em conjunto, as comissões administrativa e de propaganda.

**COLISEU DOS RECREIOS**  
HOJE — Sexta — feira — HOJE  
Primeira e única  
Reita de acionista em que se processa a  
ASTRIX LUKSOR  
SEGUNDA APRESENTAÇÃO  
dos  
4 ISMAY GIRLS 4  
VASSEUR  
EMELVA  
BRONZ GROVE  
OLEMENDOS  
VETTA e MANEL  
FORNOS e CANGES  
e todos os clowns

**Vida Sindical**  
**COMUNICAÇÕES**  
Litógrafos e Anexos — Retirna a assembleia geral, para apreciação do relatório e contas da gerência do ano p. p. e eleição de corpos gerentes para o ano corrente.  
Apresentado o relatório pelo secretário da direcção, falaram vários camaradas, Eduardo Fraga e Alvaro Machado, tendo sido aprovada a seguinte resolução: «Que a classe não a tivesse secundado, pois assim sairia mais vitoriosa. Em seguida foi feita a eleição de novos corpos gerentes que deu o seguinte resultado:  
Comissão Administrativa — Secretário geral, Artur Silva; secretários adjuntos, Eduardo Fraga e Alvaro Machado; tesoureiro, Manuel da Luz; vogais, Raúl dos Prazeres, Carlos Chaves e Daniel Gomes. Assembleia geral — 1.º Secretário, António Chaves; 2.º secretário, João Guimarães. Delegados à Federação do Livro e do Jornal — António Ferreira e Francisco Martins.  
Delegados à União dos Sindicatos Operários — Herculano de Matos e Eduardo Fraga.

**CONVOCAÇÕES**  
Federação Marítima — Reúne hoje, às 20 horas, a Federação para tratar de um assunto de mais alta importância, sendo necessária a comparencia de todos os delegados.  
Sindicato Unico Mobiliário — Comissão administrativa. Para assunto urgentissimo e de inadiável resolução, convidam-se a reunir hoje, às 21 horas, todos os membros da comissão administrativa, para a reunião da comissão revisora de contas da comissão transaccada.  
Sindicato Ferroviário — Convidam-se a reunir todos os corpos gerentes hoje, pelas 20 horas, para tratar de assuntos importantes para a classe.  
Trabalhadores de Tabaco — Realiza-se no próximo domingo, 16 do corrente, pelas 14 e meia horas, na sede desta Associação, 14 do Museu, 81, 2.ª, uma assembleia geral da classe, para continuação da discussão da reforma dos estatutos e eleição dos corpos gerentes.

**COMUNICAÇÕES**  
Litógrafos e Anexos — Retirna a assembleia geral, para apreciação do relatório e contas da gerência do ano p. p. e eleição de corpos gerentes para o ano corrente.  
Apresentado o relatório pelo secretário da direcção, falaram vários camaradas, Eduardo Fraga e Alvaro Machado, tendo sido aprovada a seguinte resolução: «Que a classe não a tivesse secundado, pois assim sairia mais vitoriosa. Em seguida foi feita a eleição de novos corpos gerentes que deu o seguinte resultado:  
Comissão Administrativa — Secretário geral, Artur Silva; secretários adjuntos, Eduardo Fraga e Alvaro Machado; tesoureiro, Manuel da Luz; vogais, Raúl dos Prazeres, Carlos Chaves e Daniel Gomes. Assembleia geral — 1.º Secretário, António Chaves; 2.º secretário, João Guimarães. Delegados à Federação do Livro e do Jornal — António Ferreira e Francisco Martins.  
Delegados à União dos Sindicatos Operários — Herculano de Matos e Eduardo Fraga.

**COMUNICAÇÕES**  
Litógrafos e Anexos — Retirna a assembleia geral, para apreciação do relatório e contas da gerência do ano p. p. e eleição de corpos gerentes para o ano corrente.  
Apresentado o relatório pelo secretário da direcção, falaram vários camaradas, Eduardo Fraga e Alvaro Machado, tendo sido aprovada a seguinte resolução: «Que a classe não a tivesse secundado, pois assim sairia mais vitoriosa. Em seguida foi feita a eleição de novos corpos gerentes que deu o seguinte resultado:  
Comissão Administrativa — Secretário geral, Artur Silva; secretários adjuntos, Eduardo Fraga e Alvaro Machado; tesoureiro, Manuel da Luz; vogais, Raúl dos Prazeres, Carlos Chaves e Daniel Gomes. Assembleia geral — 1.º Secretário, António Chaves; 2.º secretário, João Guimarães. Delegados à Federação do Livro e do Jornal — António Ferreira e Francisco Martins.  
Delegados à União dos Sindicatos Operários — Herculano de Matos e Eduardo Fraga.

**COMUNICAÇÕES**  
Litógrafos e Anexos — Retirna a assembleia geral, para apreciação do relatório e contas da gerência do ano p. p. e eleição de corpos gerentes para o ano corrente.  
Apresentado o relatório pelo secretário da direcção, falaram vários camaradas, Eduardo Fraga e Alvaro Machado, tendo sido aprovada a seguinte resolução: «Que a classe não a tivesse secundado, pois assim sairia mais vitoriosa. Em seguida foi feita a eleição de novos corpos gerentes que deu o seguinte resultado:  
Comissão Administrativa — Secretário geral, Artur Silva; secretários adjuntos, Eduardo Fraga e Alvaro Machado; tesoureiro, Manuel da Luz; vogais, Raúl dos Prazeres, Carlos Chaves e Daniel Gomes. Assembleia geral — 1.º Secretário, António Chaves; 2.º secretário, João Guimarães. Delegados à Federação do Livro e do Jornal — António Ferreira e Francisco Martins.  
Delegados à União dos Sindicatos Operários — Herculano de Matos e Eduardo Fraga.

**COMUNICAÇÕES**  
Litógrafos e Anexos — Retirna a assembleia geral, para apreciação do relatório e contas da gerência do ano p. p. e eleição de corpos gerentes para o ano corrente.  
Apresentado o relatório pelo secretário da direcção, falaram vários camaradas, Eduardo Fraga e Alvaro Machado, tendo sido aprovada a seguinte resolução: «Que a classe não a tivesse secundado, pois assim sairia mais vitoriosa. Em seguida foi feita a eleição de novos corpos gerentes que deu o seguinte resultado:  
Comissão Administrativa — Secretário geral, Artur Silva; secretários adjuntos, Eduardo Fraga e Alvaro Machado; tesoureiro, Manuel da Luz; vogais, Raúl dos Prazeres, Carlos Chaves e Daniel Gomes. Assembleia geral — 1.º Secretário, António Chaves; 2.º secretário, João Guimarães. Delegados à Federação do Livro e do Jornal — António Ferreira e Francisco Martins.  
Delegados à União dos Sindicatos Operários — Herculano de Matos e Eduardo Fraga.

Ultimas notícias

**Os assambarcadores austriacos**  
Um ultimatum ao governo para acabar com eles  
VIENA, 13.—Uma campanha de terror contra os assambarcadores acabou com os lucros exagerados dos negociantes austriacos, apenas que o governo não exerça uma acção imediata para reduzir os preços.  
A União Técnica, compreendendo todos os técnicos e os operários do caminho de ferro, fez ao governo um ultimatum nesse sentido. — Rádio.

EM ESPANHA

**Atentado em Rio Tinto**  
MADRID, 13.—Dizem de Rio Tinto que o director das minas, sr. Browning, quando ontem de manhã saía de sua casa a cavalo, para a costuma visita ao edificio da companhia, foi alvejado por tiros de pistola pelo operário Guilherme Granados, num sítio solitário dominado por Medralons.  
O sr. Browning, lançado a montada a galope, conseguindo deter o criminoso, que declarou ter formado a intenção de o matar, seguindo o sr. Browning nas suas diversas viagens a Madrid. O agressor foi entregue às autoridades. — Rádio.

O governo francês

**O sr. Millerand quer um ministério de estabilidade**  
PARIS, 13.—Depois de tomar conhecimento do voto da Câmara que pôs o ministério em cheque, o presidente da República — escreve o Temps — tomou uma determinação que lhe foi ditada por duas considerações.  
Em primeiro lugar o sr. Millerand tomou nota do facto que o voto da Câmara visava os homens, mas não atingia o programa e as ideias que tinham presidido à constituição do governo.

Depois de presidente da República foi guiado também pela consideração que a estabilidade ministerial, de que ele foi sempre partidário porque julgava que sem ela não há obra legislativa viável, era mais que nunca a condição indispensável duma acção governamental e parlamentar metódica seguida e continua, tal como as exigem as presentes circunstâncias.  
Portanto o presidente resolveu não encarregar ninguém de formar gabinete que não se estivesse em situação de pôr si ou pelos seus colaboradores, assegurar essa estabilidade.

**Também na Holanda**  
se faz sentir a falta de trabalho  
BERLIM, 13.—Dizem de Amsterdam que há uma grande crise comercial na Holanda e que muitas fábricas estão fechando e despedindo operários.  
Os representantes dos operários holandeses tem discutido as medidas preparadas pelo governo para aliviar as condições dos desempregados. — Rádio.

Operário assassinado

Efectuou-se anteontem no Barreiro o funeral do infeliz operário fabricante de calçado, que foi barbaramente assassinado no dia 10 do corrente por um soldado da guarda republicana naquela localidade, facto a que por vezes nos fomos referindo.  
O funeral foi feito a expensas da população e do comércio local, tendo sido muito concorrido.

VIDA POLITICA

**Confederação Socialista da Região do Sul** — Na sede do Centro Socialista de Lisboa reuniu-se a Confederação Socialista do Sul, com a maioria dos seus vogais, tomando conhecimento de vária correspondência da provincia, dos Açores e de Lourenço Marques, a qual foi resolvido dar-lhe o respectivo desno. O sr. Pires Barreira, na qualidade de tesoureiro, pediu para fazer o depósito no Montepio Geral do fundo disponível que tem em seu poder. Trocaram-se impressões sobre um assunto de magno interesse partidário que deve ser resolvido na próxima reunião.

AS GREVES

**Descarregadores de peixe**  
Os descarregadores de peixe do mercado de Santos, em virtude do representante da Companhia Portuguesa de Pesca se haver negado a admitir ao serviço um camarada sindicado, para meter outro indivíduo que elle entendia, abandonou ontem o trabalho.  
A descarga da noite passada foi feita por amarelos, entre estes dois serventes do Arsenal de Marinha, de nome Albano e António da Horta.  
Os descarregadores de peixe reúnem hoje, pelas 13 horas, para deliberar sobre o caminho a seguir.

Comissão pró-presos por questões sociais

Reúniu esta comissão, que se apreocia a situação dos camaradas que se encontram nas masmorras da república, tendo recebido as seguintes quantias para auxilio dos presos: dos camaradas José Esteves, de uma quete tirada no quartel da guarda republicana em Campolide, a quantia de 5\$30; e José Maria da Silva, pedreiro, 1\$20.

O avanço da ciência

**Em breve falar-se há pelo telefone entre a América e a Europa**  
LONDRES, 13.—O senador Mack Cornick declarou que o telefone sem fios terá um tal desenvolvimento este ano, que em breve os povos da Europa e da América poderão conversar um com o outro. — Rádio.

TEATROS & CINEMAS

**Reclamos**  
E' verdadeiramente encantadora, e de indelévelmente moralizadora, a deliciada peça O Amigo Fritz, que há a ser encenada Nacional. Brazão que, na obra bella, tem uma das suas brilhantes coras, e sempre aplaudidissima, assim como Palmira Torres, e da Sitchin Robles Monteiro e Tomá Vieira, artistas que toem a seu cargo os papeis de mais destaque. O Amigo Fritz possui, mais representativa a dar, visto já estar marcada para terça-feira a primeira da peça Calabário, original de Alfonso Gaió.  
Continuam em pleno êxito, no Politeama, O Grande Amor, peça indistinta de Nicot, e trabalho notabilissimo de interpretação da gentil e talentosa atriz Aura Abrancas. A peça do mesmo autor, A Peca do Amor, que há a ser encenada a sua 1.ª, em festa do distincto actor Sacramento, da qual já demos a distribuição de vários papeis, é desempenhada também pelas personagens de Condissima Meza, Domingos, Julio e Baulé, respectivamente pelos artistas Laura Fernandes, Luzitana Seyal Lydia d'Almeida, Mario Campos, João Henriques, Fercia da Silva e José Figueiredo.  
O êxito do sucesso do Burro em pé, a maravilhosa revista do Apolo, ainda não esmoreceu esta noite, concorrendo o publico ao teatro, mesmo debaixo de chuva torrencial. O impagável Nascimento Fernandes continua, com a sua brilhante e bem organizada companhia, a ser o detentor das grandes aplausos, com o seu extraordinário empresário Augusto Gomes está radiante.  
E' bonito, tem originalidade e tem arte o trabalho que ontem apresentaram no Apolo os 4 Ismay Girls. A sua estreia foi bem acolhida pelo publico, que na sua maioria já vai apreciando os números em que predomina a «quise-escene» os efeitos de luz e a combinação de movimentos.  
Cantam e dançam bem. Tem impaváveis plasticidade. Apresentam-se no programa de hoje, no qual figuram também Astrix Luksor Vasseur e todos os artistas da companhia.

**CARTAZ DO DIA**  
S. CARLOS — A's 21 — «Manon». NACIONAL — A's 21 — «O Amigo Fritz». SÃO LUIZ — A's 21 — «A Leteira d'Entre Arroyos».  
POLITEAMA — A's 21 — «O Grande Amor». TRINDADE — A's 21 — «Noite de Calvário». AVENIDA — A's 21 — «A Luimiga». ELEN — A's 21 — «Bomba real revista». APOLO — A's 21 — «Burro em pé», revista.  
SALÃO FOZ — A's 19,30 — Companhia de GINÁSIO.  
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — «Reita de acionista» — As 4 Ismay Girls, Vasseur, Luksor e todas as atrações da companhia de circo.

**Variedades e Animatogramas** — Salões: Olympia, Central, Condes, Chiado Terras, Anjos, Trindade, Promotora, Portugal, e Cinema Paris, Ideal e Chantier.  
**Os fogões, termo-rápidos, bules, cafeteiras e aquece-pés, etc., eléctricos da FARE**  
(FABRICA APARECH RISCALDAMENTO ELECTRIC) DE MILÃO  
**SÃO OS MELHORES**  
A' venda em todas as boas casas e nos representantes para Portugal e Colónias  
**MANTUA, LIMITADA**  
**29, Calçada de S. Francisco, 37 — LISBOA**

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

**Gráficos das casas de obras**  
Reúniu a comissão de estudo pró-aumento de salário, resolvendo distribuir profusamente uma circular por todas as oficinas pedindo a nomeação de delegados que devêro acompanhar os trabalhos desta comissão.  
Estas circulares vão acompanhadas pelas listas para a colização referente a este movimento, esperando esta comissão, que a classe saiba, como é necessário, cumprir com a resolução tomada na última assembleia.

Exposição de pintura

E' hoje pelas 14 horas que se realiza, numa das salas dos Paços do Concelho, a exposição dos trabalhos de pintura do falecido condutor da 1.ª classe da mesma Câmara, António Fernando Silva. Por iniciativa de um grupo dos seus colegas que assim pretendem tornar conhecidas algumas das suas obras.  
Fernando Silva nasceu em 23 de Novembro de 1857 e frequentou a Escola de Belas Artes, desde 1871 a 1877, tendo obtido, aliás, prémios pelos seus trabalhos escolares. Completou o curso geral de desenho e frequentou o curso especial de paisagem sob a direcção de Anunciação. Em 1877 ingressou no serviço municipal, na qualidade de desenhador na repartição técnica, tendo desde então, na sua carreira de funcionário uma brilhante folha de serviços.

E' da sua autoria o projecto do Parque Eduardo VII que substituiu com grande vantagem, tanto artistica como económica, o que fôra proposto e apresentado pelo engenheiro Lusceus, tendo sido aquele seu trabalho aprovado de intuitivamente e dando-se então começo às obras segundo esse plano.  
A exposição é pública.

Pessoal dos Correios e Telégrafos

Foi mandada ouvir a Procuradoria Geral da República acerca da reclamação dos funcionários dos correios e telégrafos, a propósito da subvenção diferencial a que se julgam com direito.  
**Defesa profissional**  
Nas obras do mestre Graça, nas terras do Sabido, a Campo de Ourique, encontra-se uma mulher no serviço de serração manual, que é um trabalho violento para criaturas do sexo feminino.  
A mulher, cuja compleição física não se adapta a todos os serviços, tem trabalhos muito especiais a desempenhar de forma a não prejudicar o seu debil organismo, não devendo, portanto, ser empregada em misteres pesadissimos que só ao homem competem.

OS QUE MORREM

**FALECIMENTOS**  
Faleceu ontem, pelas 18 horas, na Travessa das Terras de Estremoz, 3, o sr. José da Silva, 62 annos, dedicada esposa do operário Maximiano Bernardo e mãe das srs. Aurora, Elisa e Laura Silva.  
O funeral saí hoje, às 14 horas, da morada referida para o cemitério dos Prazeres, sendo o acompanhamento a pé.

FUNERAIS

Realizam-se hoje os seguintes funerais: D. Maria da Glória Esteves, às 10, do Hospital do Rego; José C. Candido da Costa, às 15, da rua Infantina, 16, às 14, Lucinda da Conceição Baptista, às 15, da rua 1.ª de Maio, 65, D. Maria Manuel Cardoso, às 15, da rua do Vigário, 38; D. Ana da Costa Figueiredo, às 15, da rua de S. João dos Bemcasados, 127.  
**CLINICA DENTÁRIA**  
**BARROS MARINHAS**  
Extrações dentes por anestesia especial. Colocação dentes fixos e com placa.  
**25 — Rua da Assunção — 25 LISBOA**  
**ALBERTINO LOPES**  
Manufactor de calçado. Rua Gomes Freire, 150, ric.